

## **Brincadeiras com cordas 2B**

Ronaldo dos Reis

O relato a seguir trata das aulas de Educação Física desenvolvidas durante o período de março/abril de 2008, em que atuava como docente da rede municipal de ensino da cidade de Poá. Ao saber qual seriam as escolas que atuaria procurei conhecer um pouco sobre a cidade e os bairros em que essas escolas se situavam, todo o trajeto entre as escolas era feito a pé por se tratar de distancias inferiores a 05 Km, pelo caminho aproveitava para verificar as atividades que existiam pela cidade. Pude perceber que muitas ocorriam em um espaço chamado Praça de Eventos, a prefeitura da cidade possui dois projetos relacionados a atividade física mais direcionados ao público da “melhor idade”, projetos esportivos desenvolvido no ginásio de esporte da cidade, um Balneário com aulas de natação e tratamentos de hidroterapias.

A minha atuação se dava em 05 das 15 escolas municipais da cidade, em diferentes bairros, onde três se tratavam de um projeto de escola integral, portanto como fui orientado na Secretaria Municipal da Educação se tratava de um tempo de recreação para os alunos. Nas outras duas efetivamente aconteciam as aulas de Educação Física, mas, deveriam estar atreladas a apostila adotada pela Secretaria Municipal de Educação. Onde os objetivos e temáticas estavam veiculadas a: Cidadania se faz com: Respeito às diferenças; Educação é para todos; Preservar a Natureza.

Curiosamente o Horário Coletivo dos professores era realizado em um sábado por mês (na maioria das vezes o primeiro), portanto ao entrar em contato com os alunos não tive contato com o projeto pedagógico das escolas.

Esse relato trata das aulas realizadas em março/abril na EMEF Antônia Mello Regianni, localizado no bairro Vila Perracine, próxima ao ginásio de esportes, um parque e de uma escola estadual que ficava aberta aos finais de semana para atividades, a EMEF não possuía quadra poliesportiva, porém o pátio interno, onde as aulas eram realizadas, era coberto o que facilitava a realização das atividades, visto que no período em que atuei diversos dias choveu e talvez isso prejudicaria algumas das atividades, ainda como recursos

existiam sala de vídeo e sala de informática que foi colocada a inteira disposição pela direção da EMEF.

No primeiro dia de atividade propriamente dita, aguardei a execução do hino Nacional, uma oração e os alunos cantarem perfilados por ordem de tamanho com espaço de um braço entre os colegas, duas músicas, “era uma casa muito engraçada” e “tralala La La La o”, o que rotineiramente se repetiam antes do início das aulas. Depois os alunos se dirigiam até a sala de aula e assim iniciavam minhas aulas de Educação Física no patio citado anteriormente.

Na EMEF eu estava no período da tarde com duas salas de 2º ano do Ensino Fundamental Ciclo I, mas nesse relato apenas tratarei das aulas do 2º ano B.

A primeira aula foi realizada em 05 de março de 2008, como apontei anteriormente não participei do horário coletivo nesse primeiro mês, como não identifiquei relações entre a apostila adotada pelo município e a realidade da cidade, sugeri aos alunos que adotássemos como ponto de partida as atividades que estes executavam fora da escola e que eram possíveis de estabelecermos relações com as aulas de Ed. Física.

Como atividades os alunos apontaram: brincadeiras; judô; karate; futebol; pular corda; vídeo game; capoeira; natação; Jogos de computador; basquete; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica Desportiva.

Após a classificação das atividades de forma conjunta, onde utilizamos o critério sugerido pelos alunos : o material que utilizado na atividade; foi eleita a atividade “brincadeiras com corda”...partindo – se então do tema sugerido, os alunos reuniram-se em 2 grupos onde foi sugerido que a partir das brincadeiras que conhecessem, fosse socializada com a classe, os dois grupos acabaram que naturalmente se formando em grupo de meninas e de meninos.No final da aula sugeri que os alunos trouxessem na próxima aula as brincadeiras que os adultos faziam em sua infância, a partir de uma questão simples.

No outro dia, as aulas eram realizadas as quartas e quintas, a partir da lista de brincadeiras com cordas organizadas no início da aula pelo professor foi sugerido pelos alunos que fosse realizada uma brincadeira dos meninos e outra das meninas se utilizando das duas listas e posteriormente as que todos

trouxeram de casa. Os meninos não colocaram quem sugeriu a brincadeira, as meninas sim. Então assim ficaram nossas listas:

Brincadeiras dos meninos:

- salada saladinha
- um homem bateu em minha porta
- entra filinho
- quantos anos
- beijinho
- dar cambalhota

Brincadeira das meninas:

- Bianca – pular corda normal
- Natalia – Um Homem bateu em minha porta
- Silmara – Giracorda
- Larissa – cobrinha
- Ligia – zerinho
- Lorena – salada saladinha
- Marcela – foguinho
- Marcela – Tum Tum

Por ordem realizamos na aula

- 1º pular corda normal
- 2º salada saladinha
- 3º um homem bateu em minha porta
- 4º gira corda
- 5º entra filinho
- 6º cobrinha

Questionei no início como seria feita a atividade, os alunos disseram que eu deveria “bater corda” para que eles pulassem como o outro professor fazia, mas alguns alunos demonstraram interesse em “bater corda” também. Não existia uma ordem para se pular a corda, cada um tinha sua vez de pular, a princípio os alunos pediram que a corda começasse parada facilitar a entrada

desse na corda. Em outro momento os alunos sugeriram para que pulássemos em 03, 04 ou 05 por vez na corda, pois viram que seria possível fazê-lo. Após uma rápida votação começou se a pular em grupos de 05 pessoas e cada grupo tinha 03 chances, depois voltavam para trás da fila (formada naturalmente) e aguardavam sua vez novamente.

Para próxima aula foi sugerido que terminássemos as brincadeiras sugerida pelos alunos e comessássemos a que os adultos faziam.

Na segunda semana continuamos as brincadeiras com cordas, foram realizadas:

- quantos anos
- zerinho

Nessas duas atividades apareceram algumas variações que os próprios alunos cabavam questionando a validade de um maneira ou outra de fazer, em muitos momentos questionei-lhes, o que estaria certo ou errado e por que, ou se não seria formas diferentes de brincar a mesma brincadeira, um dos meninos disse que poderia sim de a mesma brincadeira ser feita de diferentes maneiras por que tem pessoas que falam diferente das outras e são primos ou tios, enfim falou sobre os seus familiares que possivelmente são de outro estado ou cidade.

Foi sugerido que na próxima aula novas brincadeiras com cordas fossem sugeridas, a partir da tarefa da aula anterior.

Na terceira semana então foi realizada as brincadeiras com cordas que cada um trouxe e ocorreu uma troca entre os alunos, apesar da confusão gerada nos grupos montandos aleatoriamente, como um querer pular mais do que o outro, de não deixar o outro “bater corda”, no final ao questionar-lhes sobre as diferentes formas de brincadeiras com cordas que foram realizadas, alguns sugeriram nomes como, “corda sozinho”, “pula dois”, “pula três”, “passa correndo”, entre outras que acredito ter cometido um erro em não anotá-las.

Ficamos praticamente uma semana sem aula por causa do aniversário da cidade de Poá ser na véspera do feriado de Pascoa. Havia deixado de tarefa para que os alunos aprendessem as brincadeiras com cordas com um adulto e socializasse quando voltássemos para as aulas.

Quando retornamos do pequeno recesso a Dona Maria, cozinheira da escola veio elogiar meu trabalho, dizendo que no tempo dela as crianças

sabiam brincar e que eu estava ensinando as crinaças a brincar de verdade. Sugeri à Dona Maria que nos demonstrasse algumas brincadeiras com corda de sua infância na aula, o que prontamente essa se propôs a executar.

Foram realizadas então algumas das brincadeiras com cordas pesquisadas pelos alunos com algum adulto:

- corda dupla
- aumenta-aumenta – sugerido pelo Gustavo
- suco gelado e copo de leite
- cabo de guerra.

No caso da corda dupla uma das meninas disse que havia aprendido na rua dela, mas os alunos não conseguiam entrar para pular, apenas dois meninos acabaram conseguindo pular uma vez. Quando questionados, sobre a dificuldade a resposta de uma forma geral do grupo foi a mesma, que eles precisariam treinar, mas que só assim poderiam conseguir.

A D. Maria, cozinheira da escola, então contribuiu com seu conhecimento em brincadeiras com cordas com a brincadeira de aumenta-aumenta e pulando corda explicando um pouco como brincavam na infância e como ela via essas brincadeiras hoje, que poucas crianças brincavam na rua como no tempo dela e que as brincadeiras da rua acabam na escola por isso, mesmo porque no tempo dela não tinha aula de Educação Física na escola e que nem todos podiam freqüentar a escola.

No final da aula foi realizada a brincadeira de cabo de guerra, mas a corda não era adequada e para evitar algum incidente desagradável não continuamos a atividade.

Foi pedido pra que na próxima aula os alunos pesquisassem e trouxessem as histórias que achassem sobre a origem das brincadeiras com cordas e se existiam outras formas de brincar que não fosse pulando.

A aula sugeriu a apresentação das histórias encontradas de brincadeiras com cordas, realizadas em sala.

A Bianca trouxe uma história que encontrou na internet em que o povo Maia pulava com cipó. Foi questionado para os alunos se eles sabiam quem eram o povo Maia. A partir das discussões sobre quem eram os povos pré-colombianos e porque tinham esse nome, expliquei (aproveitando o mapa mundi que existe na sala de aula) sobre a localização e sobre essas

civilizações deixando a pergunta, por que será que não existe mais os povos, Incas, Maias e Aztecas ? Perguntei lhes se já teriam ouvido sobre a ligação da brincadeira em rituais pagãos, comentando sobre a autora Heloísa Bruhns, e a origem de algumas brincadeiras, em relação a corda esta conta que se pulava corda para espantar bruxas ou reverter feitiços. Onde foi gerada uma discussão em relação a existência ou não de bruxas, onde na maioria das vezes os alunos relacionaram as bruxas as que aparecem no conto de fada afirmando na maioria das vezes tratarem de lendas, uma das alunas comentou que conhecia uma bruxa , na verdade após alguns questionamento essa veio a confirmar que a mesma seria praticante da umbanda e realizaria alguns feitiços e jogava pragas em algumas pessoa, levantei a questão se essa pessoa poderia ser considerada uma bruxa. E por que as pessoas da rua dela diziam que ela era uma bruxa. Então a Bianca foi chamada de bruxa pelo Mateus, e questionei-o se as bruxas existiam, esse disse que não que era uma lenda, então continuei perguntando por que ele havia chamado a Bianca de algo que ele acredita não existir, este ficou quieto e posteriormente pediu desculpa para a amiga. O que poderíamos abordar como um objetivo definido, é o respeito as diferenças, por que será que algumas pessoas por não terem as praticas convencionais cotidianas ou religiosas são chamadas de bruxas, por que será que as pessoas utilizam esse tipo de taxação de que alguém é determinada coisa. O assunto acabou sendo levado para a festa do Halloween nos EUA, onde os alunos compararam com o carnaval, pois lá todos devem usar fantasias, esses questionaram o preço das fantasias e dos doces. Também se questionou a forma em que as crianças fariam suas travessuras, alguns alunos disseram que era com vandalismos e alguns outros que seria jogando pragas, por fim foi sugerido que o Halloween era como a páscoa que era para uma data que foi feita para as pessoas comprarem mais doces e dar para as crianças sem saberem o verdadeiro motivo da data.

Foi proposto pela Barbara que na próxima aula fosse realizado a mostra de um vídeo da Xuxa sobre brincadeiras com corda(Barbara e Bianca), onde discutiremos posteriormente a origem dessas brincadeiras em relação as que verificamos anteriormente. Também comentei que eu poderia trazer um filme da Disney “JUMP IN” onde existiam momentos de pratica de corda dupla.

A Lígia também sugeriu que fizéssemos a brincadeira da corda sinuosa, mas esta disse que só poderia explicar na outra aula, pois, precisava da corda.

Na semana seguinte exonerei-me do cargo devido a distancia não dando continuidade a atividade.

DATA SHOW